

A Expansão e Aplicação de Casos para Ensino na Aprendizagem de Discentes em Curso de Administração

Fabrício Meller-da-Silva¹

Universidade Estadual Maringá (UEM)

fmsilva@uem.br

Heitor Yuuki Ueno

Universidade Estadual Maringá (UEM)

heitor_u@hotmail.com

Vanderlei da Silva Sampaio

Universidade Positivo

vanderleisampaio@hotmail.com

Data do recebimento do artigo: 27/09/2018

Data do aceite de publicação: 10/03/2019

RESUMO

Tem-se o objetivo de reconhecer a expansão de casos para ensino no Brasil no período de 2007 a 2017, exemplificando dois casos em um componente curricular. Apresenta-se, de modo didático propositivo, o vínculo de dois casos para ensino ao conteúdo programático de um componente curricular do Curso de Administração em uma instituição de ensino superior. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória propositiva com análise de dados documental. Para isso, procurou-se explanar sobre métodos ativos de ensino-aprendizagem com ênfase teórica a partir de uma perspectiva socioconstrutivista e os benefícios do caso para ensino. Essa pesquisa contribui ao expor a expansão de casos para ensino, indicando tendência de crescimento junto às principais revistas científicas indexadas no sistema qualis e eventos científicos da área. Encontrou-se, ao longo do período, a publicação de 556 casos para ensino - em vinte e quatro revistas e dois eventos relevantes - que podem ser vinculados aos diversos componentes curriculares de um Curso de Administração.

Palavras Chave: Caso para Ensino; Aprendizagem; Ensino; Educação Corporativa; Método do Caso

¹ Autor para correspondência: Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, 87020-900.

THE EXPANSION AND APPLICATION OF CASES FOR TEACHING IN THE LEARNING OF STUDENTS IN ADMINISTRATION COURSE

ABSTRACT

It has been the objective to recognize the expansion of cases for teaching in Brazil from 2007 to 2017, exemplifying two cases in a curricular component. It has been presented, in a didactic propositional way, the link of two cases for teaching to the programmatic content of a curricular component of the Administration Course in an institution of higher education. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, propositional research with documentary data analysis. To this end, we sought to explain active teaching-learning methods with a theoretical emphasis from a socio constructivist perspective and the benefits of the case for teaching. This research contributed to expose the growth of cases for teaching, indicating a tendency of growth with the main scientific journals indexed in the scientific system and scientific events of the area. It has been found, during the period, the publication of 556 cases for teaching - in twenty-four journals and two relevant events – which have been linked to the various curricular components in an Administration Course.

Key Words: Case for Teaching, Learning, Teaching, Corporative Education, The Case Method

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Administração é um ator responsável na formação de líderes e gestores para o mercado de trabalho, estes que são considerados fatores críticos para o sucesso organizacional. Isso evidencia a necessidade de compreender como ocorre o processo de aprendizagem dos discentes pois, conforme Coto, Neto e Pacheco (2009), a proposta do ensino tradicional não desenvolve a criatividade do sujeito. Os métodos tradicionais são bastante criticados por negligenciar a formação pragmática e o desenvolvimento do método experimental entre os alunos (MUMFORD, 2005), contradizendo-se ao que salienta Bigge (1977, p. 3), que “o homem não só quis aprender como também, frequentemente, sua curiosidade o impeliu a tentar aprender como se aprende”.

Dessa forma, o processo de aprendizagem sofreu grandes mudanças no decorrer da história, partindo de perspectivas do aluno como receptor do conhecimento – este transmitido pelo professor, até perspectivas do aluno como sujeito ativo no processo construtivo do conhecimento. Conforme Vasconcelos, Praia e Almeida (2003), seguindo a linha de raciocínio do desenvolvimento cognitivo e do processo de aprendizagem, são diversas teorias que acompanharam de perto a evolução observada na Psicologia e na Educação em Ciências.

O “caso para ensino” surge, assim, como uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino centrados unicamente no professor – onde o objetivo é a transferência de informação de um expert para os “novatos” (GARVIN, 1991 apud SUAREZ; CASOTTI, 2013). A metodologia do caso para ensino se insere dentro da abordagem construtivista de ensino na medida em que busca gerar nos alunos experiências concretas, contextualmente significativas, nas quais eles possam buscar padrões, levantar suas próprias perguntas e construir seus próprios modelos, conceitos e estratégias (FOSNOT, 1998), criando cenários nos quais os discentes fazem o papel do gestor no processo decisório. Nesta direção, Meller-da-Silva e Ortiz (2017) propõem um framework - um método para resolução de casos de ensino – como acelerador da aprendizagem a ser aplicado em alunos de graduação e pós-graduação no curso de Administração.

Em Administração, os casos para ensino se empenham em descrever situações de negócios reais, detalhando o que se supõe serem alguns dos aspectos mais críticos da vida organizacional, ou seja, lidar com o caso é enfrentar os problemas com os quais os

administradores se defrontam no dia-a-dia (IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2006). O Administrador não necessita desenvolver apenas as capacidades de análise, mas também as de comunicação e de relacionamento interpessoal. O conhecimento em administração exige experiência e inteligência, sendo os dois aspectos fundamentais para uma correta tomada de decisão (SUAREZ; CASOTTI, 2013).

Este artigo procura preencher uma lacuna ao apresentar a produção de casos no Brasil. Trata-se de uma contribuição empírica. A pesquisa foi realizada em revistas eletrônicas e eventos científicos na área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Tem-se o objetivo de reconhecer a expansão de casos para ensino no Brasil no período de 2007 a 2017, exemplificando dois casos em um componente curricular. Realizar-se-á, de modo didático propositivo, o vínculo desses dois casos ao conteúdo programático de um componente curricular do Curso de Administração de uma instituição de ensino superior.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória propositiva com análise de dados documental. O presente artigo está dividido em quatro partes além dessa introdução. A seguir, tem-se a revisão da literatura com ênfase teórica no ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva socioconstrutivista. Após, encontrar-se-á a análise dos dados com indicativo da produção de casos para ensino no Brasil e a exemplificação da aplicação do caso para ensino em um componente curricular. Finaliza-se com as considerações finais indicando o crescimento e oportunidade de novos estudos na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa sessão, serão abordados os conceitos de dois temas de estudo que se relacionam e formam uma metodologia inovadora na área da docência. A seguir, apresentar-se-á a revisão da literatura da aprendizagem, os seus tipos e o seu desenvolvimento histórico. Na sequência, será analisada uma matriz que foi elaborada a fim de indicar o vínculo entre os dois temas – correlacionando a aprendizagem com o caso para ensino. E, por fim, a revisão da literatura do caso para ensino, no qual serão apresentados o seu conceito, suas aplicações e benefícios.

2.1 APRENDIZAGEM

São várias as teorias relacionadas ao conhecimento humano, ou correntes epistemológicas, e para compreender melhor esse assunto, deve-se partir das abordagens inatistas e empiristas. Dentre as diversas concepções também surgem diversos autores que defendem suas premissas. Sendo assim, apresentar-se-á o processo de transformação do ensino/aprendizagem no decorrer da história.

2.1.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

As teorias de aprendizagem em ciências podem ser divididas em quatro grandes momentos. O seu desenvolvimento foi iniciado pela teoria da Aprendizagem por Transmissão, perspectiva fortemente marcada pelas teorias behavioristas da aprendizagem. No decorrer da história, a Aprendizagem por Transmissão sofreu forte influência de autores como Gagné (1975) e Bandura (1977), que mantiveram latente a influência comportamentalista. Dessa forma, a transição entre a metodologia de ensino/aprendizagem tradicional e inovadora passa a ser caracterizada pela Aprendizagem por Descoberta e pelo Ensino por Mudança Conceitual. Por último, menciona-se o Ensino por Pesquisa, em que é bastante latente o processo construtivo de cognição do aluno, realçando seu papel como criador do conhecimento através da sua curiosidade, descobertas e solução dos problemas. Esse processo é considerado como o mais atual no que diz respeito à didática científica (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

A Aprendizagem por Transmissão (APT) associa-se às perspectivas behavioristas ou comportamentais de aprendizagem. Baseia-se nas aulas expositivas do docente, transmitindo informações aos alunos de forma impositiva. Os alunos por sua vez, meros receptores de informação, arquivam-nas em sua mente acumulando e armazenando a fim de reproduzi-las no futuro supondo que aprenderam o conteúdo. Os professores nesta perspectiva de ensino exercem autoridade na sala de aula em face dos seus conhecimentos científicos, sobrepondo-se aos conhecimentos dos alunos, que passam a operar o cognitivo de forma passiva (SANTOS; PRAIA, 1992; VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

A teoria instrutiva de Gagné (1975) associa objetivos comportamentais que devem ser definidos em termos de performances humanas, bem como especifica a situação em que estas serão observadas. De forma bem definida e mensurável os objetivos devem ser elaborados no começo do processo instrutivo, a fim de determinar qual o input será

repassado aos alunos. A clareza na definição dos objetivos facilita a compreensão do que se deve esperar dos mesmos. Tais objetivos devem ser elaborados para cada situação, de forma que se torna possível avaliar a performance do aluno diante de programas mais simples, ou mais complexos (VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

Diante disso, ainda não é possível uma clara distinção entre o aluno passivo e o ativo. Somente em meados dos anos 1960-1970, surgem os pressupostos que prezam por uma maior participação do aluno durante o processo de aprendizagem, caracterizados como pedagogia ativa. Opondo-se a um modelo pedagógico dominante, pela corrente neo-behaviorista surge o modelo da Aprendizagem por Descoberta (APD). Este que irá progressivamente "desinstalar" os referenciais teóricos voltados para uma pedagogia transmissiva reinante nas práticas docentes. Requerendo dos alunos exploração e descoberta a fim de uma verdadeira compreensão da informação. De forma que o professor saiba promover essa aprendizagem por meio da pesquisa, despertando curiosidade na sala através de perguntas e assuntos que despertem o espírito pensador (VASCONCELOS; PRAIA; AMEIDA, 2003).

A Aprendizagem por Descoberta (APD) é um processo difícil e moroso, porém, compensador, pois auxilia o aluno a ter uma aprendizagem baseada na compreensão e no significado, do que na simples memorização. Entretanto, essa atividade é voltada para termos sensoriais e sinestésicos na construção de ideias a partir de fatos (SANTOS; PRAIA, 1992; VASCONCELOS; PRAIA; ALMEIDA, 2003).

A verdadeira ênfase no aluno ativo como construtor do seu próprio conhecimento surge com as teorias cognitivo-construtivistas da aprendizagem, que consideram como determinantes as concepções prévias dos alunos, e a partir dessa conclusão, Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) apresentam que a perspectiva cognitivo-construtivista da aprendizagem se deve ao modelo piagetiano e de Ausubel, Novak e Hanesian (1980). Em contrapartida aos behavioristas, esses autores preocuparam-se com o aprender a pensar e, bem como, o aprender a aprender, e não com a obtenção de comportamentos a partir da observação. Sendo comparada à teoria de Bruner (1961), a teoria de Ausubel, Novak e Hanesian (1980) dá pouca atenção à aprendizagem por descoberta. Citam que é importante apenas como processo inicial na formação de conceitos na mente do aluno. Em níveis etários baixos, a formação de conceitos é o principal processo de aquisição de

saberes, sendo essencialmente “(...) um tipo de aprendizagem por descoberta envolvendo formulação e testagem de hipóteses” (NOVAK, 1981 p. 59).

São duas as dimensões do processo de aprendizagem, relativamente independentes, mas muito importantes na teoria de assimilação de Ausubel, Novak e Hanesian (1980). A forma como o conhecimento a ser aprendido é disponibilizado ao aluno (por recepção ou por descoberta); e o modo como os alunos recebem essa informação nas suas estruturas cognitivas já existentes (mecânica ou significativa). Segundo Ausubel, Novak e Hanesian (1980), existem quatro tipos básicos de aprendizagem: por recepção mecânica; por recepção significativa; por descoberta mecânica; por descoberta significativa. Num primeiro momento, a informação é disponibilizada ao aluno numa aprendizagem por recepção e/ou descoberta. Num segundo momento, se o aluno tenta reter a informação nova, relacionando-a ao que já sabe, ocorre aprendizagem significativa. E se o aluno tenta meramente memorizar a informação nova, ocorre à chamada aprendizagem mecânica.

Diante desses quatro tipos de aprendizagem, na teoria de Ausubel, Novak e Hanesian (1980), a ênfase é dada à aprendizagem significativa. A aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. Para Ausubel (1963, p. 58), a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Segundo Moreira e Masini (1982, p. 9), a aprendizagem significativa só ocorre quando a nova informação, que apresenta estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, disponíveis na estrutura cognitiva do receptor. Quando conceitos relevantes não estão disponíveis na estrutura cognitiva do receptor, novas informações têm que ser aprendidas de forma mecânica, não se relacionando com conceitos pré-existentes. Ou seja, elas são memorizadas ao invés de fazerem sentido. Ausubel (1963) afirma que o mais importante fator influenciador na aprendizagem é o que o aprendiz já sabe. Determine isto e ensine-o de acordo.

Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) citam que a aprendizagem passa a ser encarada como um processo intrínseco, implicando no aluno a construção ativa do conhecimento

progredindo em função dos interesses e capacidades individuais. E os modelos pedagógicos construtivistas dão atenção especial aos conhecimentos pré-existentes dos alunos na medida em que filtram, escolhem, decodificam e reelaboram informações que recebem do meio (SANTOS; PRAIA, 1992; DUIT, 1995; ALMEIDA, 1996; CANAVARRO, 1999; CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2000). Ou seja, a informação já existente no cognitivo do aluno, o orienta na compreensão da nova informação dada pelo professor ou pelos manuais. Caso as suas concepções prévias se articulem com a versão científica, ocorre apreensão conceitual, mas se entram em conflito com a versão científica, ocorre, então, mudança conceitual.

Surge assim no ensino das ciências, a perspectiva do Ensino por Mudança Conceitual (EMC), que não visa apenas a aquisição de novos conhecimentos pelos alunos, mas clama também pela revisão de conceitos. Como referem Cachapuz, Praia e Jorge (2000) e Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) na perspectiva do EMC está subjacente a utilização de estratégias metacognitivas que envolvem os alunos num exercício contínuo sobre o pensar, onde os recursos ligados a atividades que envolvem o espírito crítico e criativo ajudam a desenvolver competências de nível superior.

De acordo com Vasconcelos, Praia e Almeida (2003), após muitos estudos e intensa investigação didática na área do Ensino por Mudança Conceitual (EMC), surge, no ensino das ciências, a perspectiva de Ensino por Pesquisa (EPP) – sendo este o modelo mais atual que se relaciona com o caso para ensino. Essa perspectiva não visa apenas a compreensão e conhecimento dos processos científicos, mas pretende também contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2000).

O ensino por pesquisa faz apelo a conteúdos inter e transdisciplinares, culturais e educacionais. Considerado como um dos objetivos essenciais a compreensão das relações C-T-S-A (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente), que procuram garantir que as aprendizagens se tornem úteis aos alunos numa perspectiva ativa (CANAVARRO, 1999; PRAIA, 1999). A tratativa agora é de valorizar objetivos educacionais (e não meramente instrucionais) que promovam uma avaliação formadora em detrimento da classificatória, avaliando capacidades, atitudes e valores, e não apenas os conteúdos científicos sobrevalorizados no Ensino por Mudança Conceitual (EMC).

Assim, o Ensino por Pesquisa (EPP) proporciona momentos de avaliação ao longo de todo o percurso, auxiliando na percepção do aluno no que se faz e, a saber, quais as estratégias metacognitivas a serem utilizadas em cada tarefa (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2000). O papel ativo do sujeito é reivindicado, a sua autonomia no ato de conhecer e o papel central dado à descoberta e à exploração são tidos como decisivos na aprendizagem.

De acordo com as teorias evolucionistas da aprendizagem pedagógica, algumas relações puderam ser elaboradas junto à metodologia do caso para ensino. Uma matriz foi confeccionada abrangendo a relação Ensino x Aprendizagem chamando atenção das quatro teorias da aprendizagem e dos métodos de ensino tradicional e inovador – este último envolvendo o método pedagógico dos casos para ensino, conforme estão ilustradas no Quadro 1:

Quadro 1 - Matriz Ensino e Aprendizagem

		Aprendizagem	
		Passiva	Ativa
Ensino	Tradicional	APRENDIZAGEM POR TRANSMISSÃO (APT)	APRENDIZAGEM POR DESCOBERTA (APD)
	Inovador (Caso para Ensino)	ENSINO POR MUDANÇA CONCEITUAL (EMC)	ENSINO POR PESQUISA (EPP)

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Vasconcelos, Praia e Almeida (2003); Ikeda, Veludo-De-Oliveira e Campomar (2006).

A Aprendizagem por Transmissão (APT) encaixa-se nas vertentes passiva e tradicional, pois se associa às perspectivas behavioristas de aprendizagem. Que caracteriza o aluno como mero receptor da informação tendo o professor como autoridade máxima dos conhecimentos científicos.

A Aprendizagem por Descoberta (APD) se localiza no encontro da vertente ativa e

tradicional, onde o aluno passa a exercer papel ativo no processo de aprendizagem – este que passa a explorar e descobrir informações para que faça sentido em seu cognitivo – que cada vez mais se torna significativo, ou seja, busca o entendimento da aprendizagem através do seu conhecimento prévio.

Na vertente do ensino inovador, surge a relação com a aprendizagem mais passiva, porém, não impossibilitando o aluno de exercer papel ativo no processo de ensino/aprendizagem. A junção dessas duas variáveis nos remete ao Ensino por Mudança Conceitual (EMC), que caracteriza um aluno mais incentivado, tanto para pesquisar novas informações quanto para julgar e criticar uma informação já existente, através do exercício contínuo sobre o pensar – fato que é bastante exigido nos casos para ensino onde o brainstorm é essencial na busca por soluções. Neste caso, outros papéis são exigidos por parte dos personagens, o aluno detentor da iniciativa e o professor mediador, que consiga caminhar a uma distância adequada do discente, mediando e proporcionando as condições favoráveis para que o processo pedagógico crie harmonia durante o seu percurso. Pode-se afirmar que o EMC é aplicado à resolução de casos para ensino onde demandam pouca dedicação de horas, apenas para contextualizar e buscar ideias superficiais.

Por fim, o item preponderante do objeto de estudo: a utilização do caso para ensino na metodologia de ensino/aprendizagem das IES. A relação fica bastante clara quando se associa o ensino inovador com uma aprendizagem mais ativa por parte do aluno. Conforme será apresentado no tópico seguinte, o caso para ensino proporciona um espírito motivador, este que funciona como combustível para que o aluno tome iniciativa e vá em busca de alternativas que melhor atenderão aos anseios da empresa/situação estudada. Dessa forma, cria-se um envolvimento na sala de aula, onde assuntos inter e transdisciplinares vão à tona, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos acadêmicos. E de forma avaliativa pode-se verificar as capacidades, atitudes, valores e não apenas os conteúdos científicos. Criando no aluno um construtor do seu próprio conhecimento, cujo papel ativo é reivindicado para exercer as atividades como a do caso para ensino, através do Ensino por Pesquisa (EPP). Comparado o Ensino por Mudança Conceitual (EMC) ao Ensino por Pesquisa (EPP), o Ensino por Pesquisa (EPP) pode ser considerado como uma metodologia de resolução de casos na qual demanda uma maior dedicação de horas, este que exigirá do aluno pesquisas mais profundas a fim de obter soluções mais eficazes.

Prosseguindo com a revisão da literatura, na sequência, será abordado com mais profundidade o caso para ensino e seus afins, trazendo mais familiaridade entre o leitor e o tema abordado. Podendo entender de onde surgiram os conceitos para elaboração da matriz Ensino x Aprendizagem

2.2 CASOS PARA ENSINO

2.2.1 CONCEITO E APLICAÇÃO

Conforme levantado por Faria e Figueiredo (2013), um caso para ensino é a descrição de uma situação real com objetivos educacionais, comumente envolvendo uma decisão, um problema ou uma oportunidade vivida por alguém em uma organização (MAUFFETTE-LEENDERS; ERSKINE; LEENDERS, 2007; ROESCH; FERNANDES, 2007). Por meio dos casos, o aluno pode vivenciar situações similares as que são encontradas nas empresas, mas sem correr os riscos que estão relacionados às decisões a serem tomadas no mundo real (SUAREZ; CASOTTI, 2004; WANG; WANG, 2011).

Para Leenders e Erskine (1989), o caso para ensino é um método de ensino no qual os professores e alunos participam de um debate de problemas empresariais. Os casos são preparados e derivados de experiências reais, lidos e estudados, e posteriormente discutidos pelos alunos sob a direção do mestre. Possui um tipo de material instrucional e técnicas especiais para uso no processo pedagógico. Normalmente o caso para ensino é apresentado do ponto de vista do tomador de decisão, sendo narrado os dados mais importantes da circunstância e proporciona ao aluno a oportunidade de estar no lugar do gestor tomador de decisões na empresa.

Essa ferramenta consiste em uma estratégia educacional cujo intuito é levar os estudantes a refletirem sobre situações apresentadas no caso, podendo envolver a tomada de decisões sobre o episódio estudado. O objetivo da técnica, basicamente, é apresentar um problema aos alunos, fazendo com que o analisem e reflitam sobre o assunto. Rosier (2002, p. 590) refere-se ao método do caso para ensino simplesmente como “o processo de ensinar com casos”.

2.2.2 Benefícios

O método do caso para ensino permite uma participação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Swiercz e Ross (2003, p. 408) acreditam ser o caso mais do que uma ferramenta pedagógica, pois ao usar exemplos de experiências reais, pode mostrar a relação entre a teoria e a prática, bem como trazer a pesquisa do professor para a sala de aula. Ou seja, é uma ferramenta pedagógica importante em vários campos de estudo.

Leenders e Erskine (1989) e Ikeda, Veludo-De-Oliveira e Campomar (2006) reforçam essa ideia alegando que, a partir dessa ferramenta, os estudantes podem se permitir de cometer erros e aprender com os mesmos, visto que não existem riscos reais envolvidos. Já na vida profissional, a tomada de decisão pode custar caro, pois um cargo, uma reputação ou a própria sobrevivência da empresa estão em jogo. Analogamente, os casos na Administração são como cadáveres para estudantes de Medicina, têm-se a oportunidade de praticar os ensinamentos adquiridos, em situações reais de forma inofensiva.

Os benefícios do caso para ensino envolvem o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes nos estudantes. Sua premissa é que as habilidades requeridas para aplicação de princípios e técnicas analíticas podem ser mais bem aprendidas se praticadas em contextos simulados por meio do caso. O método ajuda o estudante a articular um ponto de vista, defendê-lo e informar as próprias visões ante as opiniões dos outros. A base do conhecimento no caso para ensino é formada pelo conjunto de estruturas e ferramentas analíticas, princípios e teorias de um campo de estudo, assim como pelas informações gerais sobre um processo ou técnica (ROBERTS, 2001).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratório e documental. Na pesquisa documental, os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de atribuir um significado relevante em relação a um problema de investigação, trazendo relação e sentido as várias informações coletadas (FLORES, 1994; CALADO; FERREIRA, 2004) Dessa forma, diversos documentos foram estudados em

conjunto com o intuito de criar laços e correlacioná-los trazendo novas concepções aprofundadas sobre o assunto em questão.

Os documentos podem ser registros de quaisquer materiais físicos (tangíveis) ou disponibilizados na web (intangíveis), que possam ser abordados como informações obtidas sobre o comportamento organizacional e humano (MELLER-DA-SILVA; MARCIANO, 2017).

A pesquisa exploratória, por sua vez, geralmente ocorre quando pouco se conhece sobre a temática a ser abordada. Através do estudo exploratório, o pesquisador procura conhecer o assunto com maior profundidade, a fim de torná-lo mais claro e construir questões relevantes para a condução da pesquisa. Andrade (2002) ressalta algumas questões primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

Nas ciências sociais os pesquisadores ao utilizarem de métodos qualitativos, buscam entender o contexto social e interagir de forma empática com o processo do problema a ser estudado, de forma que traga uma melhor compreensão do fenômeno. Uma pesquisa qualitativa pode revelar a preocupação em diagnosticar fenômenos bem como explicá-los a partir de relações que possuam nexos causais (POPE; MAYS, 1995).

Realizou-se pesquisa exploratória, e a partir dessa coleta de dados, foram estruturadas as informações relevantes para a elaboração da revisão bibliográfica. A pesquisa documental proporcionou contabilizar a quantidade de casos pesquisados, que teve como metodologia utilizada na seleção das revistas e eventos, a amostragem por conveniência, de caráter não probabilístico que tem por finalidade selecionar uma amostra da população que seja acessível. Proporcionou também a construção do instrumento propositivo de estudo, através das informações que constam na ementa do componente curricular juntamente com os casos para ensino selecionados.

Pesquisaram-se diversos periódicos e eventos que têm publicado casos para ensino no período de 2007 a 2017. Apresentou-se o panorama de crescimento de publicação de casos para ensino no Brasil, através do Quadro 2 e Figura 1; a saber: a) Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD); b)

Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração; c) Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ); d) Revista de Administração Contemporânea; e) Tecnologias de Administração e Contabilidade; f) Revista Alcance; g) Administração: Ensino & Pesquisa (RAEP); h) Revista Pensamento Contemporâneo em Administração; i) Revista Eletrônica de Administração; j) Revista Gestão Organizacional; k) Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa; l) Teoria e Prática em Administração; m) Revista de Administração e Inovação ; n) Gestão Contemporânea FAPA; o) Administração Pública e Gestão Social; p) Revista de Economia e Administração; q) Revista Eletrônica de Administração e Turismo; r) Turismo - Visão e Ação; s) Revista da Micro e Pequena Empresa; t) Revista Eletrônica Científica do CRA-PR; u) Revista ADM.MADE; v) Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade; w) Revista PRETEXTO; x) PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review; y) Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade; e z) Revista Gestão & Tecnologia. Todas as revistas selecionadas estão inseridas no sistema Qualis de avaliação, do Governo Federal, no Brasil.

Operacionalmente, por meio da revisão teórica e da pesquisa documental de planos de ensino de componentes curriculares de um curso de Administração de uma instituição de ensino superior, procurou-se selecionar dois casos para ensino que estivessem relacionados à ementa de um componente curricular.

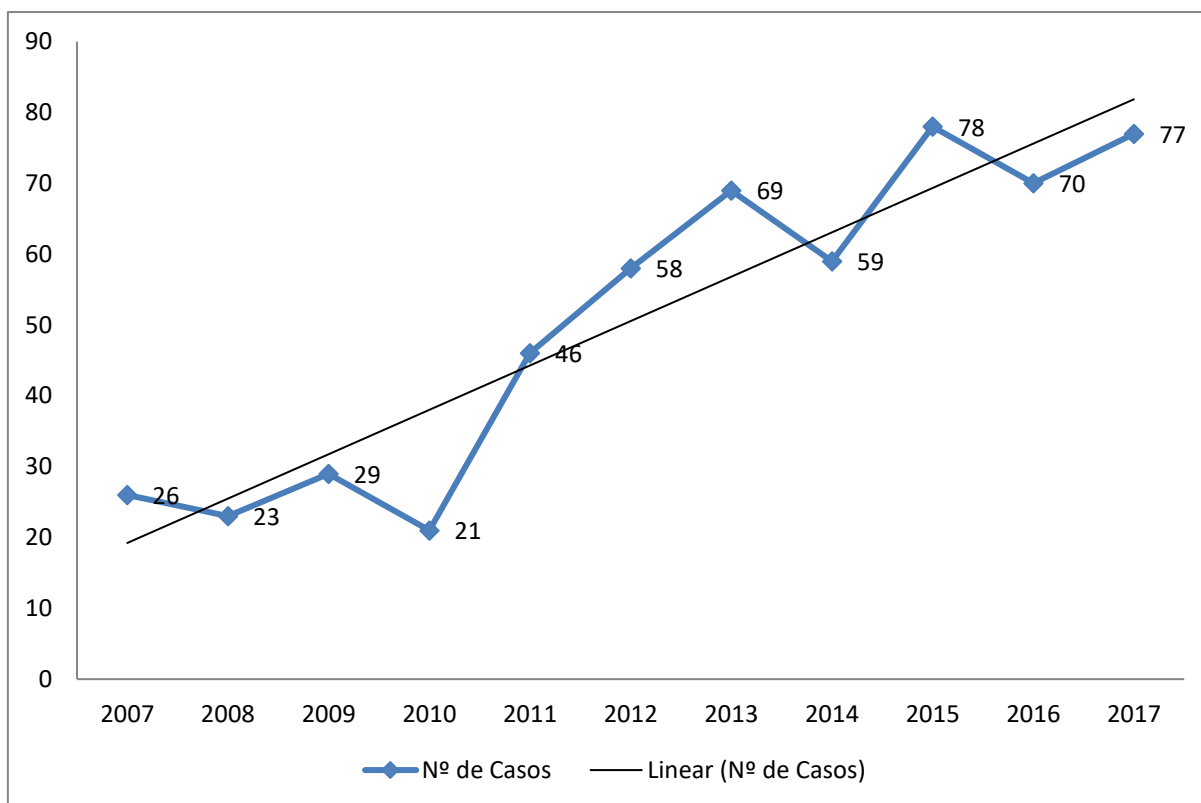
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Essa sessão contém o crescimento na publicação de casos para ensino no país, através da Figura 1 e Quadro 2. Os mesmos foram explorados a fim de obter maior número de informações que enriquecem o trabalho e facilitam a visão do leitor, para que dessa forma possa tirar suas conclusões e dar continuidade na pesquisa.

4.1 CASOS PARA ENSINO PUBLICADOS

Como o objetivo da pesquisa é reconhecer a expansão de casos para ensino no Brasil, um gráfico foi elaborado com o intuito de apresentar o panorama de crescimento nas publicações no período de 2007 a 2017, mostrando os pontos anuais e a linha de tendência de crescimento. Todos os casos foram levantados através de pesquisas na web, em sites dos eventos e das revistas.

Figura 1 – Casos Para Ensino Publicados no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 remete a tomada de algumas análises a serem feitas. Foram seis períodos de crescimento na publicação de casos de um ano para o outro, são eles: 2008~2009; 2010~2011; 2011~2012; 2012~2013; 2014~2015; 2016~2017. Estes que respectivamente tiveram como percentual de crescimento: 26,08%; 119,04%; 26,08%; 18,96%; 32,20% e 10%. Verifica-se uma expansão de 296% de publicação de casos para ensino entre 2007 e 2017.

Outra questão que pode ser concluída é de que os anos ímpares são os que tiveram maior crescimento, cujo responsável é o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ) que surgiu em 2009.

O Quadro 2 apresenta as vinte e seis fontes pesquisadas que serviram de base para o levantamento da quantidade de casos para ensino publicados. Dentre elas duas são eventos e vinte e quatro são revistas eletrônicas.

Quadro 2 - Casos Para Ensino Publicados em Anais de Eventos e Revistas

REVISTA/EVENTO	QUALIS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
a) EnANPAD - Evento	-	24	18	11	10	8	21	16	20	18	27	23	196
b) GVcasos	B3	0	0	0	3	14	12	13	16	15	18	16	107
c) EnEPQ - Evento	-	0	0	12	0	12	0	10	0	21	0	0	55
d) RAC	A2	2	2	4	6	6	3	0	0	0	0	2	25
e) TAC	C	0	0	0	0	2	6	6	3	3	3	0	23
f) Revista Alcance	B2	0	0	0	0	0	4	4	3	4	4	3	22
h) RPCA	B2	0	0	0	1	1	2	4	2	0	0	7	17
g) RAEP	B2	0	0	0	1	2	2	1	0	3	2	4	15
i) REAd	B1	0	0	0	0	1	1	1	3	2	2	5	15
j) RGO	B4	0	0	0	0	0	1	2	1	3	3	0	10
k) REGEPE	B1	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	10
l) TPA	B2	0	0	0	0	0	1	1	2	1	2	2	9
m) RAI	B1	0	2	1	0	0	1	1	0	1	0	1	7
o) APGS	B2	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	1	7
n) Gestão Contemp. FAPA	B5	0	0	1	0	0	2	1	1	1	0	0	6
q) ReAT	B3	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	6
p) Revista Econ. e Adm.	Descont	0	0	0	0	0	1	1	3	0	0	0	5
s) RMPE - FACCAMP	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
v) REPeC	B1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3
r) Turismo - Visão e Ação	B1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
y) Gestão, Finanç. e Contab.	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
t) RECC - CRA/PR	B3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
u) ADM.MADE	B2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
w) Revista PRETEXTO	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
x) Revista PODIUM	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
y) Gestão, Finanç. e Contab.	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3
z) G&T	B3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
TOTAL	-	26	23	29	21	46	58	69	59	78	70	77	556

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este quadro também proporciona algumas análises. Os dois eventos estão entre os líderes de publicações, seguido da Revista GVcasos. Tal fato se dá pelo assunto em questão não estar tão pulverizado no meio acadêmico, sendo assim a grande maioria das revistas pesquisadas iniciou suas publicações de casos para ensino recentemente.

Dos 556 casos para ensino publicados entre os anos de 2007 e 2017, 45% estão nos dois eventos e os outros 55% estão nas vinte e quatro revistas, ou seja, o EnANPAD e o EnEPQ

são os grandes responsáveis pela ascensão na publicação de casos no país. Notou-se que a RAC encerrou a publicação de casos no ano de 2013 e a transferiu para a TAC, ambas administradas pela Anpad e em 2017 retomou suas publicações.

Em relação à classificação das revistas, estão divididas em Qualis A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Percentualmente falando, cada classificação representa respectivamente 4,35%; 21,74%; 26,08%; 34,78%; 4,35%; 4,35 e 4,35%. Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

Pode-se perceber que houve uma evolução considerável a partir de 2010 em relação à quantidade de casos para ensino publicados, porém, não existe uma ascensão constante e nem um critério de avanço nas publicações de casos ao longo dos anos. Apesar deste crescimento, não se pode afirmar que está sendo trabalhado o interesse pela criação e publicação de novos casos para ensino por parte das instituições, visto que em meio às revistas e eventos pesquisados, existem anais em que a quantidade diminui em relação ao ano anterior. Talvez isso ocorra devido a falta de incentivo, falta de casos para ensino de qualidade, receio por parte das empresas, resistência por parte das instituições de ensino superiores, entre outros.

Isso se confirma, pois no ano de 2017 o principal evento de pós graduação do país, o EnAnpad, teve vinte e dois casos para ensino publicados. E no ano anterior, a quantidade de publicações foram vinte e sete.

4.2 COMPONENTES CURRICULARES

A metodologia propositiva nos remete à possibilidade de aplicar casos para ensino aos componentes curriculares do Curso de Administração. Através da pesquisa e análise dos casos acessados, apresenta-se a disciplina de Administração Financeira II que estuda sobre as decisões de investimento de longo prazo. Tem o objetivo de apresentar e aplicar técnicas de orçamento de capital para análise de investimento discutindo também os fatores de risco envolvidos no processo. Seu conteúdo abrange estudos a respeito de análise de investimento em condições de certeza e de risco, o seu fluxo de caixa, estatísticas de risco, as técnicas para análise e decisão de investimento bem como sua avaliação econômica. Conforme Quadro 3.

Quadro 3- Componente Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	
Nome: Administração Financeira II	
Carga Horária: 68h	Periodicidade: Semestral
1. EMENTA: Estudo sobre as decisões de investimento de longo prazo.	
2. OBJETIVOS: Apresentar e aplicar as técnicas de orçamento de capital para análise de investimento de longo prazo; Discutir os fatores de risco na análise de investimentos.	
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Análise de Investimentos em Condições de Certeza	
1.1 Fluxos de Caixa relevantes para Análise de Investimento	
1.2 Técnicas aplicadas para Análise e Decisões de Investimento	
1.3 Avaliação Econômica de Investimentos	
2. Finanças e Risco	
2.1 Entendendo as estatísticas de risco	
2.2 Decisões de Investimento em condições de risco	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados primários.

Dentre os inúmeros casos pesquisados, foram selecionados dois para a disciplina como proposta de implantação no seu conteúdo programático, utilizando como critério de aplicação o fato de estar relacionado à matéria/conteúdo. Nota-se, segundo a experiência dos autores, a existência de diversos componentes curriculares que não incluem em seus referencias (sejam obrigatórias ou complementares) o referencial de casos para ensino do mesmo modo em que é possível visualizar o referencial de artigos científicos e livros.

O primeiro caso para ensino que se relaciona com a Administração Financeira II é o “Decisões Financeiras na Empresa Biscoitos Santa Cruz” (WAGNER; FERASSO; FRACASSO, 2009). O caso retrata a situação de uma empresa do ramo alimentício que

enfrenta dificuldades de fluxo de caixa, decorrentes do seu rápido crescimento e da aquisição de um concorrente, conseqüentemente ampliação da sua produção e da comercialização, acarretando na necessidade de capital de giro.

Diante da necessidade de captar recursos, algumas alternativas são apresentadas a fim de serem avaliadas pelos alunos para uma tomada de decisão, que ofereça à empresa indicadores que melhor solucionarão o seu problema.

A didática é voltada para o cálculo do custo de capital nas diferentes propostas para captação de recursos, a compreensão estatística e as condições de risco para uma correta tomada de decisão de investimento, bem como suas conseqüências para o fluxo de caixa no período analisado.

O segundo caso para ensino apresentado se trata do caso intitulado “E Agora Francisco? O Dilema da TransSchmitt” (SCHMITT; WOLLINGER, 2016). O caso foi elaborado com base em dados reais, coletados por meio de entrevista presencial com o principal personagem.

A empresa TransSchmitt é uma empresa familiar voltada para o ramo de transportes rodoviários localizada em Santa Catarina, composta pelos sócios Francisco e Joaquina (esposa). Na busca de expandir a empresa, Francisco se vê em meio a um dilema sobre investir na compra de um novo caminhão ou não. Juntamente com a ideia surgem também muitas dúvidas em relação à viabilidade dessa aquisição.

Diante desse contexto, o caso busca possibilitar ao leitor uma reflexão quanto à análise financeira de um investimento empresarial, bem como estratégias para captação de recursos através de métodos de cálculo de Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e informações de Taxa Mínima de Atratividade (TMA), lucro líquido anual e vida útil do bem. Almeja analisar a situação econômica do cenário proposto e o contexto em que a empresa está inserida, através de estudos exploratórios relacionando conceitos teóricos com a prática. Estimula o desenvolvimento de competências úteis para a tomada de decisão, cujos métodos orçamentários se encontram na ementa da disciplina de Administração Financeira II.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novos modelos pedagógicos de ensino-aprendizagem têm surgido nas instituições de ensino superior. O mundo dos negócios e as corporações têm exigido mais das universidades e dos seus métodos de transferência e construção do conhecimento. Logo, este artigo procurou reconhecer a expansão de casos para ensino no Brasil no período de 2007 a 2017, exemplificando dois casos para ensino em um componente curricular.

Apresentou-se a teoria da aprendizagem, o caso para ensino, suas particularidades, e também uma relação entre aprendizagem versus método de ensino tradicional e inovador. Percebeu-se que no Ensino por Pesquisa (EPP), o custo de transação e absorção de informações podem ser mais longos e vagarosos, sugerindo uma baixa eficiência no processo se comparada ao processo tradicional de ensino; ainda mais quando esse processo passivo de aprendizagem está bem estruturado e organizado para melhor transferência. Entretanto, entende-se que o conteúdo e a internalização do conhecimento se estabelece de modo mais eficaz e perene ao longo do tempo com uma aprendizagem mais ativa.

Levantou-se, no período de 2007 a 2017, a quantidade de casos para ensino publicados em revistas e eventos na área da administração através de uma amostragem por conveniência, e de forma propositiva a identificação de casos para ensino cujo conteúdo faz relação com a ementa de um componente curricular do curso de Administração de uma instituição de ensino superior. Tratou-se de pesquisa qualitativa, exploratória e documental.

Notou-se que há casos para ensino disponíveis a serem utilizados em vários componentes curriculares no projeto pedagógico de um Curso de Administração. Assim, percebeu-se oportunidade de inovação junto às ementas e conteúdos programáticos do curso, gerando um processo de ensino mais híbrido de modo a atender o método tradicional e o método de ensino por pesquisa.

Embora a produção de casos e sua discussão tenha se expandido ao longo do período em 296%, o assunto ainda é pouco explorado se comparado a outros países que estão na vanguarda do tema, como Estados Unidos e Espanha. De outro modo, verificou-se disponibilidade de casos para ensino que estão alinhados aos conteúdos programáticos de componentes curriculares. Contudo, há oportunidade para que novos casos sejam

publicados a fim de que dilemas organizacionais contemporâneos continuem a serem estudados previamente por discentes como um mecanismo de laboratório organizacional.

O presente artigo contribuiu empiricamente na apresentação de casos para ensino publicados no Brasil, gerando uma visão mais clara deste campo de pesquisa. Além disso, corrobora-se com Meller-da-Silva, Hernandes e Atamanczuk (2013) de que os casos estão alinhados à escola filosófica do pragmatismo. E, como sugestão de continuidade da pesquisa, na perspectiva de aproximação da academia com os problemas empresariais e vice-versa, poder-se-ia verificar comparativamente a aplicação de casos para ensino em cursos de graduação e em cursos de “universidades corporativas” de grandes empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; *Cognição e aprendizagem: como a sua aproximação conceptual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar*. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática. 1996, I (1): p. 17-32.

ANDRADE, M. M.; *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*, 5, Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AUSUBEL, D. P.; *The psychology of meaningful verbal learning*. New York, Grune and Stratton. 1963, 255p.

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H.; *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BANDURA, A.; *Social learning theory*. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, 1977.

BIGGE, M. L.; *Teorias da aprendizagem para professores*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

BRUNER, J.; *The act of discovery*. Harvard Educational Review. 1961, 31, p. 21-32.

CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J. F.; JORGE, M. P.; *Perspectivas de Ensino das Ciências*. Em A. Cachapuz (Org.), *Formação de Professores/Ciências*. Porto: CEEC. 2000.

CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R.; Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. *Disciplina Metodologia da Investigação I–Mestrado em Educação/Universidade de Lisboa*. 2004 [Retirado em, v. 23, n. 05, p. 2009].

CANAVARRO, J. M.; *Ciência e Sociedade*. Coimbra: Quarteto Editora. 1999.

COTO, G. C.; NETO, L. M.; PACHECO, A. S.; Criatividade dentro da Educação: um estudo de caso do Curso de Administração da UFSC. *Revista de Ciências da Administração*, 11 (24): p. 221-245, 2009.

DUIT, R.; The constructivist view: A fashionable and fruitful paradigm for science education research and practice. Em L. P. Steffe & J. Gale (Orgs.), *Constructivism in education* (pp.) Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum. 1995.

FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F.; Teaching Cases in Brazil: a Bibliometric Analysis and Guidelines for Authors. *Revista de Administração Contemporânea*, 17 (2): p. 176, 2013.

FLORES, J.; Análisis de datos cualitativos – Aplicaciones a la investigación educativa. Barcelona: PPU, 1994.

FOSNOT, C.; *Construtivismo: teoria, perspectivas e prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GAGNÉ, R. M.; *Essentials of learning for instruction*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1975.

GARVIN, D.; SWEET, A.; *Education for Judgement*. Boston: HBS Press, 1991.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA T. M.; CAMPOMAR, M. C.; O caso como estratégia de ensino na área de Administração. *Revista de Administração*, 41 (2): p. 147-157, 2006.

LEENDERS, M. R.; ERSKINE, J.; *Case research: the case writing process*. London, Ontario: Research and Publication Division / School of Business Administration, 1989.

MAUFFETTE-LEENDERS, L.; ERSKINE, J.; LEENDERS, M.; *Learning with cases* (4th ed.). Ontario: Richard Ivey School of Business, 2007.

MELLER-DA-SILVA, F.; HERNANDES, C. A.; ATAMANCZUK, M. J.; Uma reflexão epistemológica sobre a formação do administrador e a sua ciência. III Colóquio

Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2013, Anais. Florianópolis, Brasil.

MELLER-DA-SILVA, F.; ORTIZ, R. C.; Processo ideal para resolução de casos de ensino. XXVIII Enangrad – Encontro Nacional de Curso de Graduação em Administração, 2017, Anais. Brasília-DF, Brasil.

MELLER-DA-SILVA, F.; DE-OLIVEIRA-MARCIANO, P.; Modelo De Negócio Inovador: A Empresa Netflix. Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC, 4, (1): p. 79-97, 2017.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S.; Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MUMFORD, A.; The case method - does learning theory matter? Development and Learning in Organizations, 19, (4): p. 17-19, 2005.

NOVAK, J. D.; Uma teoria de educação. São Paulo: Editora Pioneira, 1981.

POPE, C.; MAYS, N.; Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. In British Medical Journal, 311: p. 42-45, 1995.

PRAIA, J. F.; Relatório da disciplina de Didáctica da Geologia. Porto: Universidade do Porto, 1999.

ROBERTS, M.; Developing a teaching case (abridged). Material of the course: the case method. Boston: Harvard Business School Background Note 901-055, June 2001.

ROESCH, S.; FERNANDES, F.; Como escrever casos para o ensino de administração. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSIER, G.; Using reflective reports to improve the case method. The Journal of Management Development, Bradford, 21, (7/8): p. 589-597, 2002.

SANTOS, M. E.; PRAIA, J. F.; Percurso de mudança na Didáctica das Ciências: Sua fundamentação epistemológica. Em F. Cachapuz (Org.), Ensino das Ciências e Formação de Professores: Projecto MUTARE 1. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 7-34, 1992.

SCHMITT, T.; WOLLINGER, H.; E Agora, Francisco? O Dilema da TransSchmitt. XL EnANPAD, 2016, Anais. Costa do Sauípe, BA.

SUAREZ, M. C.; CASOTTI, L. M.; O Método do Caso e a Sua Importância Na Formação De Gestores No Contexto Brasileiro. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho), 10, (1): p. 01-24, 2013.

SWIERCZ, P. M.; ROSS, K. T.; Rational, human, political, and symbolic text in Harvard Business School cases: a study of structure and content. Journal of Management Education, Thousand Oaks, 27, (4): p. 407-430, 2003.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S.; Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, 7, (1): p. 11-19, 2003.

WANG, S.; WANG, H.; Teaching design thinking through case analysis: joint analytical process. Decision Sciences Journal of Innovative Education, 9, (1): p. 113-118, 2011.

WAGNER, D.; FERASSO, M.; FRACASSO, E. M.; Decisões financeiras na empresa biscoitos Santa Cruz. Revista de Administração Contemporânea, 13, (3): p. 504-519, 2009.